



sala preta
ppgac

DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v18i2p182-185

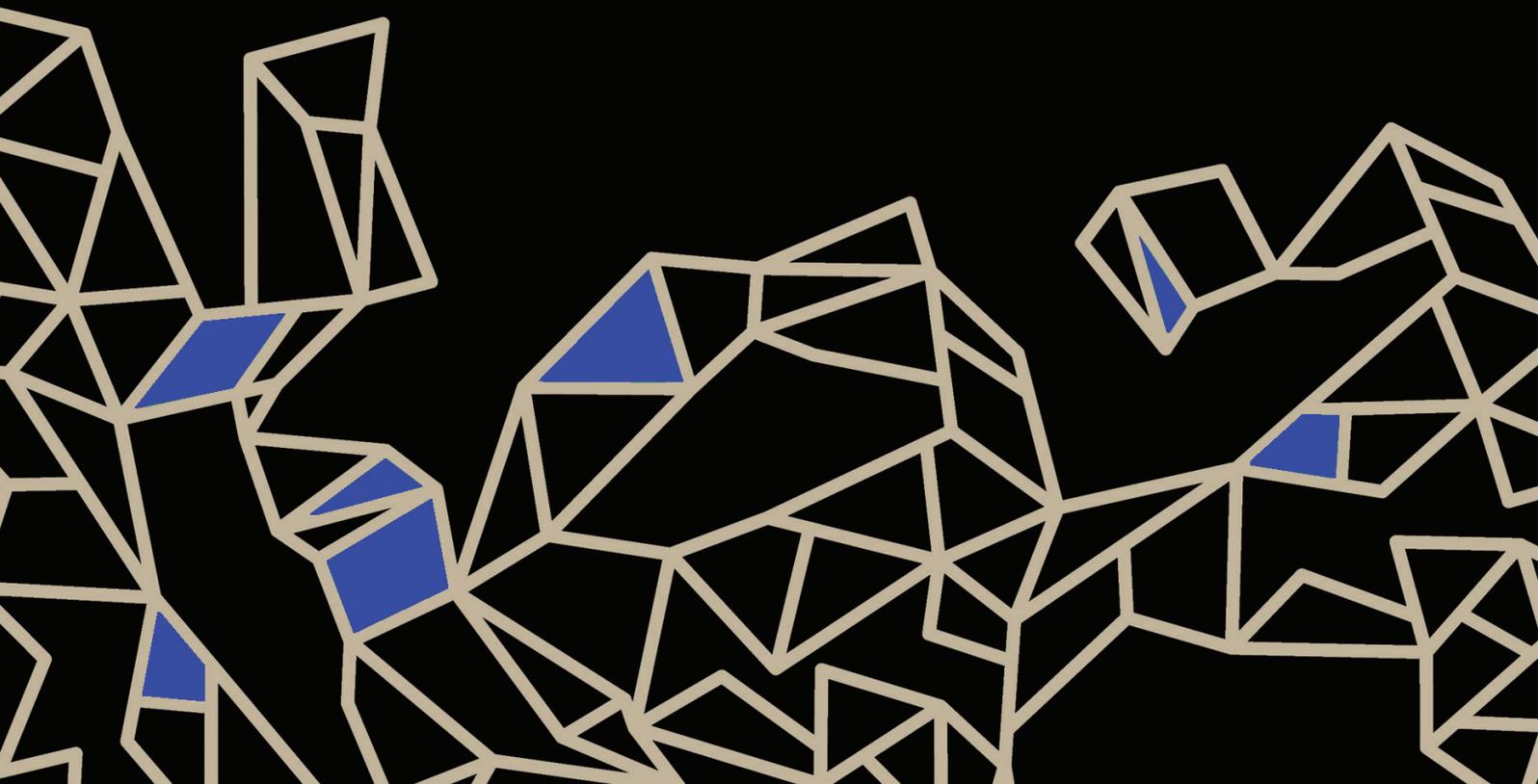
Homenagem

Homenagem a Jacó Guinsburg¹

Tribute to Jacó Guinsburg

Maria Lúcia de Souza Barros Pupo

Maria Lúcia de Souza Barros Pupo
Professora titular da Universidade de São Paulo, bolsista de
Produtividade CNPq.



A arte de interrogar não é tão fácil como se pensa. É mais uma arte de mestres do que de discípulos; é preciso já ter aprendido muitas coisas para saber perguntar o que não se sabe.

É Rousseau quem nos oferece a epígrafe, cuidadosamente talhada para ilustrar a trajetória do incansável estudioso que é Jacó Guinsburg. Pois essa capacidade de formular perguntas é sem dúvida uma marca eloquente da atuação desse intelectual que hoje, nós, os membros da Associação Brasileira de Artes Cênicas (Abrace) aqui reunidos temos o grande prazer de saudar.

Múltiplas são as facetas em que se desdobra o seu pensamento. Há o editor, o professor emérito da Universidade de São Paulo (USP), o filósofo, o ensaísta, o crítico, o tradutor, o ficcionista. De certa forma, podemos dizer que os papéis de editor e de docente autodidata recobrem e, ao mesmo tempo, suscitam todos os demais. Se nem todos aqui presentes tiveram o privilégio de fazer parte do rol de seus alunos, todos, provavelmente sem exceção, beberam na fonte das publicações da *Editora Perspectiva* ao longo de sua formação e de suas incursões pela investigação acadêmica.

Foi a carência de material para suas aulas que o levou, em primeiro momento, a convidar colegas a escrever e a traduzir estudos sobre o teatro, sobretudo em torno da cena do século XX. Muito cedo dissertações e teses gestadas na universidade e tendo como tema os diferentes terrenos artísticos, a filosofia, a literatura e as ciências humanas começaram a vir a público pela *Editora Perspectiva*. Multiplicaram-se os títulos que se tornaram objeto de nossa curiosidade. No campo dos estudos teatrais, para nossa satisfação passamos a ter acesso à publicação de pesquisas recém-concluídas, que – sabíamos – certamente não teriam sido acolhidas por editoras norteadas pelas leis do mercado. Estamos diante de uma referência sem similar na paisagem editorial brasileira; desde os anos 1960, por meio de suas diferentes coleções, a *Editora Perspectiva* vem iluminando com recortes densos e originais nossa reflexão sobre o humano.

E inúmeros são os projetos em curso atualmente: textos inéditos, obras coletivas, traduções. Ao concebê-los e ao reservar a muitos de nós parcelas

1 Este texto foi escrito para uma homenagem ao professor Jacó Guinsburg ocorrida no Memorial da América Latina durante a V Reunião Científica da Abrace, em novembro de 2009.



da sua realização, com sabedoria Jacó Guinsburg nos projeta em percursos inesperados, não raro surpreendentes aos nossos próprios olhos.

Mas é enquanto alunos e orientandos do “Professor Jacó” que fomos apresentados e logo atravessados por aquela “arte de interrogar” mencionada por Rousseau. O exercício maiêutico do diálogo, concretizado a cada encontro em sala de aula sempre constituiu o âmago de sua atuação como formador.

Estudantes de teatro, com olhar e ouvidos atentos, bebíamos, fascinados, as considerações do docente de Estética Teatral. O fenômeno do teatro era então examinado por meio de óticas diversificadas: a história das artes, a filosofia, a semiótica, a literatura eram convocados para iluminá-lo. Fazíamos nosso o célebre “só sei que nada sei” e prosseguíamos nosso caminho de aprendizes, entre assustados e admirados. Mas o que nos impressionava na sua figura naquele momento em que fazíamos nosso primeiro mergulho nos estudos teatrais? A seriedade diante do compromisso pedagógico, a surpreendente vastidão dos conhecimentos, as saborosas manifestações de irreverência e aquela característica que já sabíamos identificar, mas só mais tarde seríamos capazes de nomear: o rigor das ponderações.

E é essa mesma “arte de interrogar” que se fez presente quando o seu desafio passou a ser a orientação de pesquisadores. Uma relação dialógica e calorosa entre Jacó Guinsburg e aqueles que se iniciavam na pesquisa tornava possíveis conquistas preciosas: problemas eram formulados e certezas eram questionadas. Não se serviam respostas nos encontros com os discípulos. Mediante o diálogo, perguntas férteis emergiam e gradativamente ganhavam contornos precisos. Pela primeira vez constatávamos que a teoria do teatro e as inquietações artísticas dos futuros mestres e doutores estavam sendo tramadas num tecido delicado mas resistente, que descobríamos aos poucos. Cabe a esse professor tão especial o mérito de ter suscitado entre nós a formulação de um pensamento sobre a cena que é indissociável do seu exercício. E é essa relação que vem impulsionando boa parte de seus discípulos, entre os quais se incluem alguns dos artistas mais relevantes das artes cênicas no Brasil.

O editor e o professor se fundem nas salas da *Perspectiva*, onde a acolhida afetuosa e o *cafezinho* garantido nos dão a sensação de sermos convidados especiais. Diante da impressionante estante que abriga décadas

de publicações, continuamos a partilhar com o Professor Jacó nossas empreitadas e nossas inquietações. Ele continua nos ouvindo, cuidadosamente. Sabemos que aposta no nosso crescimento. Se as sugestões e os questionamentos que sempre marcaram nossas conversas se renovam e se metamorfoseiam, eles permanecem sempre potentes e certos.

O entusiasmo que o mestre manifestou continuamente diante da aventura do conhecimento está a contagiar os que o procuram, jovens e menos jovens. A cada dedo de prosa seus interlocutores podem constatar a grandeza do homem e a amplitude de visão do pensador.

Hoje somos muitos os membros da Abrace, tentando dar o melhor de nós para exercer essa “arte de interrogar” a cena. Ao fazê-lo, sabemos que podemos contar com o seu apoio, com o seu grau de exigência e com o vigor do seu acompanhamento.

Muito obrigada, Professor Jacó.

Publicado em 29/12/2018

